



Perfil de pessoas LGBTQIA+ no município de Pará de Minas – MG

Cleidiney Alves e Silva¹, Jeanicy Brandão Braga², Helen Cristina Dias Vieira Borges³,
Marina Saraiva de Almeida⁴, Marcelo Bambilra Campos Guaraciaba^{5*}

TIPO DE TRABALHO: Pesquisa quantitativa

CLASSIFICAÇÃO CIAP2 / CODIGO Q: QR32 (Código Q para Estudo Quantitativo); QD33 (Código Q para Avaliação do estado de saúde); QC51 (Código Q para Violência de Gênero)

RESUMO

Preconceito e discriminação a comportamentos sexuais divergentes do padrão heteronormatizado são reconhecidos como determinantes sociais de saúde. Provocam vulnerabilidades, constituem barreiras ao acesso e carregam alto potencial para desencadear processos de sofrimento, adoecimento e morte prematura. Este trabalho objetiva levantar dados epidemiológicos, além do uso dos serviços de saúde referentes à população LGBTQIA+ no município de Pará de Minas – MG. Em um encontro de pessoas LGBTQIA+ promovido pelo grupo DiverCidade, foi realizado uma explanação sobre a necessidade de levantar dados da população, no intuito de sugerir a implementação de novas políticas de saúde. Após o encontro, os participantes foram convidados a responderem, de forma voluntária, um questionário, com garantia da preservação da imagem de cada participante. Foram respondidos 26 questionários. A média de idade foi de 27 anos, sendo 58% masculino e 42% feminino. Em relação à orientação sexual, 46% eram gays, 23% lésbicas, 19% bissexuais, 4% transexuais, 4% pansexuais e 4% não responderam. Do total, 96% afirmaram não ter nenhuma doença, porém, da totalidade, 31% fazem uso de alguma medicação, com predomínio de antidepressivos e ansiolíticos. Sobre as discriminações e os preconceitos nos serviços de saúde, 50% afirmaram ter vivenciado tais situações. Desses, 69% ocorreram no SUS e 31% em serviços

¹ Graduado em Medicina / Residente em clínica médica. Prefeitura Municipal de Pará de Minas, Secretaria Municipal de Saúde; cleidineytcc@yahoo.com.br.

² Graduada em Enfermagem. Enfermeira do Centro de Atenção à Saúde LGBTQIA+. Prefeitura Municipal de Pará de Minas, Secretaria Municipal de Saúde; jeanicybrandao@yahoo.com.br.

³ Graduada em Psicologia. Psicóloga na APS em Pará de Minas. Prefeitura Municipal de Pará de Minas, Secretaria Municipal de Saúde; helenvieiraborges@hotmail.com.

⁴ Graduada em Psicologia. Coordenadora da Saúde Mental em Pará de Minas. Prefeitura Municipal de Pará de Minas, Secretaria Municipal de Saúde; marinaalmeida@parademinas.mg.gov.br.

⁵ Graduado em Psicologia. Psicólogo do Centro de Atenção à Saúde LGBTQIA+. Prefeitura Municipal de Pará de Minas, Secretaria Municipal de Saúde; marcelo_bcg@hotmail.com.

privados. Além disso, 8% afirmaram recusa de atendimento por algum profissional. Para 88% é importante implementar serviços de saúde com profissionais capacitados e preparados para atender a população LGBTQIA+. Além disso, 85% dos participantes deixaram sugestões de melhorias, das quais, mais da metade, são relativas à necessidade de melhor preparo dos profissionais, qualificação profissional e treinamento das equipes. Assim, conhecer o perfil da população é ponto fundamental para o planejamento e a instituição de políticas de saúde. Diante desse levantamento, foi possível a criação e implementação de um serviço voltado a atender às necessidades em saúde da população LGBTQIA+ no município de Pará de Minas – MG.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas LGBTQIA+. Minorias Sexuais e de Gênero. Perfil de Saúde. Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho LS, Phippi MM. Percepção de lésbicas, gays e bissexuais em relação aos serviços de saúde. *Universitas: Ciências da Saúde, Brasília*, v. 11, n. 2, p. 83-92, jul./dez. 2014.
2. Gomes SM, et al. O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. *Saúde soc., São Paulo*, v. 27, n. 4, p. 1120-1133, Oct. 2018
3. Guimarães RCP, et al. Assistência à saúde da população LGBT em uma capital brasileira: o que dizem os Agentes Comunitários de Saúde? *Tempus, actas de saúde colet, Brasília*, v. 11 n.1, p. 121-139, Marc 2017.
4. Negreiro FRN, et al. Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: da Formação Médica à Atuação Profissional. *Rev. bras. educ. med., Brasília*, v. 43, n. 1, p. 23-31, Mar. 2019.